

## Fieg recebe presidente da Fundação Abrinq e lança pós-graduação na área de responsabilidade social

O Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores), em sua 50ª reunião ordinária, receberá o presidente da Fundação Abrinq, Synésio Batista da Costa. Ele falará sobre os programas e projetos da fundação, que tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência. Durante a reunião, será lançado o curso de Pós-Graduação em Responsabilidade Social Empresarial e 3º Setor, a ser ministrado na Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg). Outro assunto a ser abordado no encontro será a emissão de gases atmosféricos, com palestra do professor Francisco Edison Sampaio. O evento será realizado dia 27/08, às 14 horas, na Casa da Indústria. Mais informações pelo telefone (62) 3219-1303.

## Inscrições ao Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2009 até dia 31

Dia 31/08 é o último prazo para inscrição ao Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2009, promovido pela Fieg, por meio de seu Conselho Temático de Meio Ambiente, pelo Governo de Goiás e Sebrae. No endereço [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br), estão disponíveis o regulamento e a ficha de inscrição. O objetivo é reconhecer, premiar e divulgar iniciativas e realizações de pessoas jurídicas, físicas e ONGs que mais se destacaram em Goiás na preservação da natureza. Mais informações pelos telefones (62) 3219-1419/1326.

## Segurança energética e comercial

Indústria e especialistas discutem os impactos das mudanças climáticas na produção e geração de energia. Para debater a questão, foi realizado na última terça-feira o encontro Impactos do Acordo Climático na Produção e Geração de Energia, na Fiesp. Propostas como a da Lei Waxman-Markey, primeira legislação americana sobre mudanças climáticas, a ser votada no Congresso no próximo dia 28 de setembro, mostram que o cenário de uma economia de baixo carbono pode estar mais próximo do que se imaginava, obrigando empresas a rever processos e tecnologias rapidamente, sob a pena de perderem mercados expressivos. Entre os setores que mantêm relação comercial com a economia americana e podem enfrentar mudanças significativas nos próximos tempos estão o de petróleo, metais primários, minerais não-metálicos, papel e celulose e químicos. No evento, concluiu-se, por exemplo, que a herança Bush nas áreas econômica, comercial e de segurança energética aos poucos fica no passado da história americana. Diferentemente do governo anterior, a agenda da atual da administração inclui energia (e mudanças climáticas), saúde, educação e transparência, com a retomada da liderança pelos democratas.

A Lei Waxman-Markey estabelece: meta de redução de 17% das emissões norte-americanas de CO2 até 2020, com base em 2005, e de 83% até 2050; Sistema *cap and trade*, estabelecimento de metas e esquema de comércio de emissões evitadas de carbono; empresas geradoras de energia devem ter 20% da matriz renovável até 2020; investimentos em tecnologias limpas e energias renováveis, captura e sequestro de carbono, veículos elétricos e pesquisa científica; e novos padrões de economia de energia para eletrodomésticos e edifícios, que deverão ser 30% mais eficientes até 2012 e 50% até 2016. (Fonte: *Idéia Socioambiental*)

## A importância do consumo consciente

Escrito pelo especialista Daniel Goleman, o livro *Inteligência Ecológica* enfatiza a importância do consumo consciente para mudança da atual lógica do mercado, baseada, apenas, nos princípios econômicos. O estilo de vida contemporâneo provoca impactos ambientais no planeta e, para diminuí-los, não há nada melhor do que a população repensar hábitos de consumo. A publicação defende a tese de que conhecer os impactos ocultos de tudo aquilo que se compra, vende e fabrica pode orientar decisões das pessoas na hora das compras e, conseqüentemente, alterar a lógica do mercado. Goleman explica que a chamada inteligência ecológica transforma consumidores "sem importância" em uma força de peso, porque obriga o mercado a ser transparente e alinhar aos desejos do consumidor aquilo que está sendo vendido. Apesar de ser um processo longo, o autor acredita que o mercado já reage às novas exigências da sociedade e está, cada vez mais, levando o bem-estar coletivo em conta. (Fonte: *Planeta Sustentável*)